

EDITORIAL

Com o presente número iniciamos o segundo volume da Revista Orquidário, e a nossa jovem Associação orquidófila tem motivos de sobra para alegrias. A Orquidário Já conseguiu uma boa penetração no meio orquidófilo por todo o Brasil, e sua Revista passou da fase crítica de produção de um ou dois números, mostrando que tem fôlego para continuar e que orquidófilos e orquidólogos tem muito com que contribuir para a difusão de idéias e conhecimento para toda a comunidade orquidófila.

Com relação às orquídeas, deve ser dito que o início de uma série tratando de *Oncidium*s vem bem a calhar para este primeiro trimestre do ano, já que a análise da secção *Synsepal*a coincide com a floração das espécies mais ornamentais deste grupo, que vai desde *O. flexuosum* em janeiro-fevereiro, até *O. varicosum*, que se concentra em março. Com relação ao primeiro, é inevitável pensar em como algumas espécies de orquídeas são tão adaptáveis a diferentes habitats. *O. flexuosum* é espécie que habita brejos e matas alagadiças, principalmente na faixa litorânea ou um pouco mais para o interior, do Rio grande do Sul até a Bahia e é geralmente muito frequente por toda esta faixa. Entretanto, para provar que em grande parte das vezes os fatores que regem esta distribuição ainda estão muito longe de serem compreendidos pelo ser humano, sementes levadas pelo vento foram capazes, em mais de uma localidade, no Estado do Paraná, de germinar em barrancos à beira da estrada, mais especificamente, da BR-101, entre gramíneas e outras plantas graminóides, e de lá viverem, florirem e produzirem cápsulas em abundância. Todas as características destas populações indicam que o início da colonização vem desde que estes barrancos existem. Este exemplo foi mencionado para que nunca nos esqueçamos que a observação das plantas no habitat não deve se limitar apenas a encontrar e coletar as plantas. Muito mais importante é entendermos que as plantas, na natureza, tem muito a nos ensinar sobre como cultivá-las e quem sabe, propagá-las, pois no nosso mundo atual, onde a destruição da natureza está num ritmo vertiginoso e impossível está de rearmos as perdas, não podemos mais nos dar "ao luxo" de permitir que plantas retiradas da natureza morram em grande quantidade apenas, porque não pudemos ou não quisemos aprender como cultivá-las. Lembremo-nos que as orquídeas podem se adaptar à nossa incompetência, mas só até certos limites.

FRANCISCO MIRANDA